

SAUDADE

SIDNEY NETO

*O meu amor não teve nunca o encanto
De um beijo doce, de um abraço amigo.
Viveu, apenas, num desejo, e o pranto
Estancar dos meus olhos não consigo!*

*Nunca o meu coração um suave abrigo
Encontrar pôde, enfim, depois de tanto
Sofrimento sem nome, é o que te digo.
Tudo relembra, agora, um campo-santo!*

*Não teve abraços! Nem mesmo de um beijo,
A leve sombra irreal num mau desejo
Pondo um reflexo pálido sequer!*

*Hoje, resta a saudade muda e triste:
É a companheira única que existe,
— Uma silhueta esguia de mulher!*